



TELECOMUNICAÇÕES

Bava e Granadeiro arguidos por suspeitas de corrupção

Os ex-gestores da Portugal Telecom foram constituídos arguidos na Operação Marquês. Henrique Granadeiro e Zeinal Bava são suspeitos de crimes “de fraude fiscal, corrupção passiva e branqueamento”.



Cátia Barbosa

Zeinal Bava e Henrique Granadeiro estarão a ser investigados por três negócios relacionados com a PT.

SARA RIBEIRO
sararibeiro@negocios.pt

Henrique Granadeiro e Zeinal Bava foram constituídos arguidos na Operação Marquês por suspeitas de crimes “de fraude fiscal, corrupção passiva e branqueamento”. Contactados pelo Negócios, os ex-gestores da PT não responderam a qualquer pedido de comentário.

A notícia foi avançada pela SIC na tarde de sexta-feira, 24 de Fevereiro, e confirmada pouco tempo depois pela Procuradoria-Geral da República, em comunicado enviado às redacções. “Ao abrigo do disposto no art. 86.º, n.º 13, al. b) do Código de Processo Penal, a Procuradoria-Geral da República confirma a constituição como arguidos e os interrogatórios, pelo Ministério Pú-

blico, de Zeinal Bava e Henrique Granadeiro”, lê-se na nota.

O Ministério Público não detalhou os motivos que levaram a incluir os antigos presidentes da operadora na lista de arguidos do processo, que já conta com um total de 23 nomes. Mas, segundo a SIC, no âmbito das investigações estarão alegados pagamentos ilícitos a José Sócrates em três negócios relacionados com a PT: a oferta pública de aquisição (OPA) da Sonae à PT, o “spin-off” da PT Multimédia e a

venda da Vivo e, consequentemente, a entrada na brasileira Oi.

Estas transacções foram efectuadas na altura em que José Sócrates era primeiro-ministro e o Estado ainda tinha a “golden share” na PT. Foi através deste estatuto de direitos especiais que o Executivo PS vetou a venda da Vivo aos espanhóis da Telefónica. O negócio acabou por se concretizar, mas o Governo de Sócrates terá dado indicações à PT para permanecer no Brasil através da Oi, que hoje está em recuperação judicial.

Os nomes dos antigos gestores da PT, que no Verão do ano passado já tinham sido alvo de buscas, juntam-se assim ao de Ricardo Salgado no processo que investiga a alegada transferência de verbas com origem no universo Espírito Santo para contas da Suíça e para Carlos Santos Silva que, alegadamente, transferia os montantes para o antigo primeiro-ministro. O jornal Público acrescenta que o Ministério

Público nota que os pagamentos pelo GES à administração da PT aconteceram “ao mesmo tempo e com a mesma origem” dos feitos por aquele grupo, através de um intermediário, ao amigo de infância de Sócrates Carlos Santos Silva

Bava e Granadeiro serão, assim, o 22.º e 23.º arguidos desta operação. Seguem-se a Rui Horta e Costa – que a 8 de Fevereiro se demitiu da administração dos CTT depois de ter sido constituído arguido – e ao líder do BES, Ricardo Salgado. Hélder Bataglia, empresário luso-angolano que fundou a Escom, também é arguido. E no âmbito das audições do processo poderá ter indicado que as transferências investigadas terão sido feitas através da ES Enterprises.

Aliás, conforme noticiou há uns meses o Expresso, Zeinal Bava alegadamente integra a lista dos destinatários dos mais de 300 milhões de euros que passaram por este veículo do GES. Para Bava, teriam sido, alegadamente, transferidos 18,5 milhões de euros em 2010 e 2011, segundo o Observador. Ao Expresso, o ex-CEO da PT disse que o objectivo deste dinheiro era financiar a compra de acções da PT por um grupo de altos quadros da empresa, operação que nunca foi concretizada e, segundo Zeinal Bava, o dinheiro foi devolvido. Ao Observador o ex-presidente da PT tinha dito que as transferências nada tinham a ver com favorecimento ao BES/GES. ■

3,5

ENTRADA NA OI

Em 2010, a PT comprou uma participação de 22% na Oi por cerca de 3,5 milhões de euros.

A lista de arguidos da Operação Marquês já conta com 23 nomes.